



O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA: uma reflexão nos estudos da tradução

GABRIEL FERREIRA DA SILVA (UEMG)¹
ANA CAROLINA CORREIA ALMEIDA (UFMG)²

Resumo: O uso de inteligência artificial (IA) na tradução tem revolucionado a forma como diferentes culturas e línguas se comunicam. Ferramentas como Google Translate e DeepL permitem traduções rápidas e acessíveis, promovendo a globalização e facilitando o acesso à informação. No entanto, essa tecnologia também traz desafios, especialmente em relação à preservação da diversidade linguística e cultural. Modelos de IA são treinados com grandes volumes de dados textuais, frequentemente padronizados, o que pode resultar em traduções neutralizadas que não capturam regionalismos, gírias e expressões culturais. Essa neutralização de diferenças linguísticas preocupa estudiosos da tradução, que veem a diversidade como essencial para uma comunicação profícua. Este artigo tem como objetivo refletir sobre o impacto da Inteligência Artificial (IA) na diversidade linguística Hendy (2023) e Agrawal (2022), com foco específico nos estudos da tradução de Arrojo (1990) e Aubert (1993). Pretende-se analisar como as tecnologias de IA, especialmente os tradutores automáticos, influenciam a preservação ou não da diversidade linguística. Além disso, o artigo busca discutir os desafios e as oportunidades que a IA oferece para a prática da tradução em um contexto multilíngue. Para alcançar os objetivos foi realizada uma revisão da literatura sobre o uso de IA na tradução e suas implicações na diversidade linguística, além de analisar dados de plataformas como Google Translate e DeepL, comparando as estratégias e resultados na tradução inglês/português. Percebe-se que enquanto tradutores humanos fazem escolhas conscientes e sensíveis ao adaptar textos, a IA tende a optar por soluções literais, onde a IA frequentemente falha em interpretar corretamente referências e significados específicos de uma cultura. Apesar dessas limitações, a IA pode ser uma ferramenta complementar, atuando em tarefas de alta velocidade, enquanto tradutores humanos refinam aspectos de precisão cultural. O futuro da tradução deve buscar um equilíbrio entre a tecnologia e a expertise humana, para preservar a riqueza e a pluralidade das línguas.

Palavras-chave: Diversidade linguística. Tradução. Inteligência artificial.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de inteligência artificial (IA) tem provocado transformações significativas em diversas áreas do conhecimento e setores da sociedade, incluindo os estudos da tradução. Ferramentas baseadas em IA, como os tradutores automáticos, assumem um papel cada vez mais central na mediação linguística entre diferentes culturas e idiomas. Esse desenvolvimento, embora promissor, levanta questões importantes sobre o impacto da IA na

¹ Graduando em Letras Português/Inglês da Universidade do Estado de Minas Gerais.

² Doutora e mestra em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: anacarolina2011@ufmg.br

preservação da diversidade linguística e na qualidade das traduções, especialmente no que tange às nuances culturais e variações regionais.

Este artigo busca explorar as implicações da IA para os estudos da tradução, avaliando tanto seus benefícios quanto seus desafios para a pluralidade linguística. Com o aumento do uso de plataformas de tradução, como Google Translate e DeepL, o uso da IA na tradução tornou-se amplamente acessível. Essas ferramentas utilizam redes neurais e aprendizado de máquina para converter textos entre idiomas distintos, com modelos treinados em grandes volumes de dados textuais. Essa base permite que os sistemas "aprendam" padrões linguísticos, estruturas sintáticas e vocabulário, resultando em traduções rápidas e de fácil acesso.

Apesar dos inúmeros benefícios, como a facilitação da comunicação entre pessoas de diferentes nacionalidades e o acesso a informações em diversas línguas, a tecnologia também apresenta um lado mais complexo. Tradutores automáticos agilizam processos em setores empresariais, acadêmicos e em relações internacionais, mas, por outro lado, sua dependência de corpora extensos e frequentemente padronizados pode gerar traduções de linguagem mais uniforme e genérica. Isso suscita preocupações sobre a capacidade dessas ferramentas de lidar com a diversidade linguística e as especificidades culturais características da linguagem humana.

Este artigo objetiva analisar o impacto da IA sobre a diversidade linguística, fundamentando-se em autores como Lawrence Venuti (1995), Michael Cronin (2003) e Agrawal (2022), com um enfoque especial nos estudos da tradução de Arrojo (1990) e Aubert (1993). Buscamos examinar como as tecnologias de IA, especialmente os tradutores automáticos, influenciam a preservação ou erosão da diversidade linguística, além de discutir os desafios e as oportunidades que essas tecnologias representam para a prática da tradução em contextos multilíngues.

AS IMPLICAÇÕES DA IA PARA OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

À medida que as ferramentas de inteligência artificial (IA), como Google Translate e DeepL, tornam-se mais sofisticadas, a facilidade e a rapidez com que textos podem ser traduzidos de uma língua para outra trazem inúmeros benefícios. Agrawal (2022) destaca que

o uso crescente de tradutores automáticos facilita a comunicação intercultural, mas também pode obscurecer as particularidades culturais e linguísticas essenciais para a preservação da identidade de uma comunidade. De acordo com Arrojo (1990), a prática da tradução é, em essência, uma negociação constante entre fidelidade e adaptabilidade, e o advento das novas tecnologias, especialmente a IA, intensifica as tensões entre preservar a integridade cultural do texto e adaptar a mensagem para torná-la acessível a um público mais amplo.

Aubert (1993) contribui para essa discussão ao apontar que o uso de tradutores automáticos pode resultar em uma uniformização linguística, em que traços e contextos culturais específicos são sacrificados em prol de uma tradução mais homogênea e genérica. Isso é problemático, pois ignora as nuances locais e culturais que conferem identidade e riqueza a cada idioma. Conforme observam Venuti (1995) e Cronin (2003), a dependência crescente das tecnologias de tradução automática apresenta consequências culturais e linguísticas significativas, como a perda das especificidades culturais e o favorecimento de uma linguagem mais padronizada e menos diversa.

Venuti, em *The Translator's Invisibility* (1995), discute como as práticas de tradução frequentemente buscam "invisibilizar" o tradutor, priorizando a fluidez e naturalidade do texto no idioma de destino e, assim, apagando as particularidades culturais do idioma de origem. Essa abordagem, chamada de domesticação, tende a criar um texto que se adequa ao leitor-alvo, mas que perde elementos culturais fundamentais, o que pode comprometer a diversidade linguística e cultural. Quando a tradução se concentra exclusivamente em tornar o texto compreensível para o leitor, sem preservar as diferenças culturais, existe o risco de estabelecer uma espécie de "linguagem global" homogênea, que uniformiza os idiomas e reduz a pluralidade linguística.

Esse fenômeno é ainda mais evidente na tradução automática, onde, como aponta Cronin em *Translation and Globalization* (2003), a IA opera com base em corpora extensos e padronizados de textos. A IA emprega modelos probabilísticos que generalizam construções linguísticas, frequentemente ignorando as variações locais e contextuais. O resultado é uma tradução que pode ser funcional em termos de comunicação básica, mas que não capta as nuances e peculiaridades culturais de cada língua. Esse processo de padronização linguística contribui para uma homogeneização cultural, em que línguas minoritárias ou menos



Universidade
Estadual de Goiás



difundidas perdem visibilidade e são gradualmente substituídas por idiomas dominantes, como o inglês.

Esses autores evidenciam a importância de um olhar crítico sobre a utilização da IA na tradução, especialmente no que diz respeito à preservação da diversidade linguística e à valorização das especificidades culturais.

A METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o uso de IA no campo da tradução e suas implicações na diversidade linguística. Foram identificados e selecionados estudos relevantes, artigos acadêmicos e livros que abordavam o impacto da IA, como tradutores automáticos e assistentes de tradução, na preservação ou erosão de línguas minoritárias e majoritárias. O foco recaiu sobre textos que discutiam a relação entre tecnologia, diversidade linguística e práticas de tradução, formando uma base teórica sólida.

Foram coletados e analisados documentos e dados de plataformas de tradução automática, como Google Translate, DeepL, e outros sistemas baseados em IA. As estratégias utilizadas por essas ferramentas para traduzir línguas com diferentes níveis de recursos linguísticos foram examinadas. Traduções automáticas no inglês foram comparadas para avaliar diferenças na precisão, fluência e representatividade cultural.

ANÁLISE DOS DADOS

Um dos maiores desafios das traduções realizadas por IA é a neutralização das diferenças linguísticas. A riqueza de uma língua não está apenas nas palavras, mas também nas formas como essas palavras são usadas em contextos socioculturais específicos, como em expressões idiomáticas, gírias regionais e variações estilísticas que carregam as marcas da identidade de uma comunidade. Como apontam autores como Venuti (1995) e Cronin (2003), a tradução envolve não só a transferência de significados literais, mas também a preservação das particularidades culturais que dão vida ao idioma.

Nos estudos de tradução, a preservação da diversidade linguística é um princípio central. Tradutores humanos são treinados para não apenas converter palavras de uma língua para outra, mas também interpretar e adaptar traços culturais que, muitas vezes, não possuem

correspondência direta em outro idioma. Quando uma IA tenta realizar esse processo, ela frequentemente falha em capturar essas nuances, uma vez que seu foco é em padrões amplamente disseminados, ignorando especificidades locais. Por exemplo, a expressão idiomática em inglês "kick the bucket" ("bater as botas" em português) pode ser traduzida literalmente por uma IA como "chutar o balde", resultando em uma tradução sem sentido no contexto de um texto que aborda a morte.

Outro exemplo são as gírias regionais ou expressões que fazem sentido em um contexto cultural específico, como o termo brasileiro "saudade", que não possui uma tradução direta em muitas línguas. Um tradutor humano poderia escolher uma expressão ou explicação que capture o sentimento complexo de saudade, enquanto uma IA poderia traduzir literalmente como "longing" ou "missing", perdendo as nuances emocionais e culturais associadas à palavra original.

Além disso, em línguas com grande variedade dialetal, como o espanhol e o árabe, o uso de traduções automáticas frequentemente leva a uma padronização que apaga as diferenças regionais e culturais. Por exemplo, a palavra "computador" é "ordenador" na Espanha, enquanto em outros países hispano-falantes o termo comum é "computadora". Uma IA pode escolher uma dessas opções de maneira uniforme, ignorando as particularidades regionais que um tradutor humano provavelmente levaria em consideração.

Outro ponto crítico para os estudiosos da tradução diz respeito à chamada "tradução cultural", que envolve a adaptação de significados e conceitos culturalmente específicos. A IA, baseada em padrões estatísticos, tem dificuldades em reconhecer e adequar-se a referências culturais sutis ou a elementos que requerem conhecimento profundo da cultura de origem. Um tradutor humano, ao traduzir um romance, por exemplo, pode adaptar uma metáfora cultural específica para algo mais compreensível ao público-alvo, preservando o sentido subjacente. A IA, por outro lado, pode oferecer uma tradução literal, gerando uma desconexão entre o texto traduzido e o contexto cultural.

Esse desafio é particularmente relevante em traduções literárias e artísticas, onde a sensibilidade cultural e a interpretação contextual desempenham um papel crucial. Para tradutores humanos, a arte de traduzir envolve escolhas conscientes que levam em conta a subjetividade, a estética e os valores culturais. Esse tipo de escolha, segundo Venuti (1995),

vai além do simples processo mecânico e exige uma compreensão profunda do efeito cultural que o texto deve gerar no leitor.

Essa questão ilustra como as traduções automáticas, enquanto práticas e rápidas, ainda estão longe de alcançar o nível de sofisticação necessário para lidar com a diversidade linguística de maneira que preserve as nuances culturais. A IA pode cumprir uma função útil em traduções de uso cotidiano ou técnico, mas para textos em que a profundidade cultural e a subjetividade são essenciais, a intervenção humana continua sendo indispensável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a IA traga esses desafios para a diversidade linguística, também é importante reconhecer que ela não deve ser vista como substituta, mas como uma ferramenta complementar ao trabalho humano. A IA pode ser extremamente útil para realizar traduções rápidas e automáticas em situações cotidianas ou para auxiliar tradutores profissionais na criação de rascunhos iniciais de traduções, que depois podem ser refinados com a expertise humana.

O que se torna essencial nesse cenário é o desenvolvimento de uma abordagem híbrida, em que a IA e os tradutores humanos colaboram. A IA pode lidar com tarefas de volume e velocidade, enquanto os tradutores humanos focam em aspectos de nuance, precisão cultural e fidelidade estilística. Isso poderia contribuir para uma tradução mais eficiente sem sacrificar a diversidade linguística e a profundidade cultural.

A conscientização sobre os limites da IA na tradução é fundamental para que usuários e profissionais compreendam os riscos associados ao uso indiscriminado dessas tecnologias. A valorização da diversidade linguística deve permanecer no centro dos estudos de tradução, e a IA deve ser constantemente aprimorada para lidar melhor com essas variações, em vez de homogeneizá-las.

Os estudiosos da tradução têm um papel crucial nesse processo, não apenas como defensores da pluralidade linguística, mas também como desenvolvedores e críticos dessas tecnologias. Somente através de um diálogo entre linguistas, tradutores e engenheiros de IA será possível criar ferramentas que respeitem a diversidade das línguas e culturas.



O impacto da IA na diversidade linguística nos estudos da tradução é um tema de grande relevância em tempos de globalização e crescente interação entre diferentes culturas. Embora a IA tenha trazido avanços notáveis em termos de acessibilidade e eficiência, sua incapacidade de lidar com nuances culturais e variações linguísticas representa um desafio significativo. A reflexão sobre como equilibrar o uso de IA com a preservação da diversidade linguística é essencial para garantir que as traduções continuem a ser ricas, precisas e culturalmente sensíveis.

A chave está em ver a IA como uma ferramenta de apoio, e não como um substituto, enquanto continuamos a valorizar a importância da intervenção humana nos processos de tradução. O futuro da tradução, nesse sentido, dependerá de uma abordagem colaborativa, que una o melhor da tecnologia com a expertise humana, preservando, assim, a pluralidade e a riqueza das línguas.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, Ajay; GANS, Joshua; GOLDFARB, Avi. **Máquinas Preditivas: a simples economia da Inteligência Artificial**. Trad. Wendy Campos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.

ARROYO, Miguel G. Políticas de formação de educadores do campo. In: **Caderno CEDES**, Campinas. V. 27, p. 157-176, Maio/Agosto, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>

Aubert 1993

CRONIN, Michael. Translation and Globalisation. London: Routledge. 2003. **Language Policy**, v. 5, n. 2, p. 227-232.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: a history of translation**. New York: Routledge, 1995. 344 p.